

**Christiane Trevisan Slivinski  
(Organizadora)**



# **Análise Crítica das Ciências da Saúde 3**

**Christiane Trevisan Slivinski**

(Organizadora)

# **Análise Crítica das Ciências da Saúde**

## **3**

**Atena Editora**  
**2019**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A532	Análise crítica das ciências da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Análise Crítica das Ciências da Saúde; v.3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-678-2 DOI 10.22533/at.ed.782190710  1. Farmacologia – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Slivinski, Christiane Trevisan. II. Série.  CDD 615.1
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Após o sucesso dos dois primeiros volumes da coleção “Análise Crítica das Ciências da Saúde” venho com muita satisfação apresentar o terceiro volume, composto de 43 capítulos organizados e distribuídos nas seguintes áreas de conhecimento: Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Farmácia, Fisioterapia e Educação Física.

São apresentados aspectos que vão desde revisões bibliográficas relacionadas a aspectos epidemiológicos de doenças como dengue e hanseníase até questões que envolvem as dificuldades no atendimento das equipes multiprofissionais na atenção primária à saúde. Este volume também apresenta um foco laboratorial, onde os pesquisadores mostram as relações de compostos químicos e marcadores bioquímicos na prevenção à saúde e tratamentos de diversas patologias.

Outra discussão relevante se faz sobre implicações psiquiátricas em usuários de drogas, bem como a visão do adolescente sobre o sentido da vida trazendo uma visão clara da importância de se dar atenção especial na transição entre a adolescência e a vida adulta.

É de extrema importância a discussão entre estudantes de graduação e pós-graduação na área da saúde acerca de todos os aspectos que possam estar envolvidos com a sua atuação profissional. Somente uma análise crítica e responsável pode assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado.

Assim, este volume vem em complementação aos demais trazendo reflexões nas diversas vertentes da saúde, envolvendo profissionais pesquisadores de todo o país. Somente após a compreensão de como todo o processo ocorre em sua plenitude é que se podem traçar estratégias para a melhoria no atendimento à população. Convido aos leitores a fazer uma boa leitura e uma reflexão crítica que possa auxiliar no processo de construção do conhecimento e desta forma mudar a realidade da saúde no Brasil.

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Christiane Trevisan Slivinski

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

#### **ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA, ALAGOAS ENTRE 2015 A 2016**

Bruna Brandão dos Santos  
Hidyanara Luiza de Paula  
Heloisa Antunes Araujo  
Bárbara Rayssa Correia dos Santos  
Glicya Monaly Claudino dos Santos  
Kamilla Lopes dos Santos  
Leandro Douglas Silva Santos  
Mayara Pryscilla Santos Silva  
Nádia Larissa Henrique de Lima  
Ótamis Ferreira Alves  
Symara Evaristo dos Santos  
Ithallo Sathio Bessoni Tanabe

**DOI 10.22533/at.ed.7821907101**

### **CAPÍTULO 2 ..... 6**

#### **CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE HANSENÍASE NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA-AL EM 2017**

Tiago Ferreira Dantas  
Luana Gomes da Silva  
Naise de Moura Dantas  
Lyslem Riquelem de Araújo  
Mirca Melo Rodrigues da Silva  
Myrlla Lopes de Castro Pereira Leandro  
Willian Cleisson Lopes de Souza  
Carlos Miguel Azarias dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.7821907102**

### **CAPÍTULO 3 ..... 13**

#### **ASSISTÊNCIA AOS DIABÉTICOS ACOMPANHADOS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DO PRECONIZADO AO REALIZADO**

Giselle Cunha Barbosa Safatle  
Helena Siqueira Vassimon  
Branca Maria de Oliveira Santos

**DOI 10.22533/at.ed.7821907103**

### **CAPÍTULO 4 ..... 26**

#### **CONCEPÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO NORTE DE MINAS GERAIS QUANTO À REALIZAÇÃO DA VISITA DOMICILIAR**

Patrick Leonardo Nogueira da Silva  
Eduardo Luís Soares Neto  
Fabio Batista Miranda  
Isabelle Ramalho Ferreira  
Vanessa Ferreira da Silva  
Cláudio Luís de Souza Santos  
Ana Izabel de Oliveira Neta  
Adélia Dayane Guimarães Fonseca  
Carolina dos Reis Alves

**DOI 10.22533/at.ed.7821907104**

**CAPÍTULO 5 ..... 38**

**FATORES QUE INFLUENCIAM PARA A RECUSA FAMILIAR NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS**

Danielly Matos Veras  
Denise Sabrina Nunes da Silva  
Victória Mércia de Sousa Alves  
Morgana Laís Santos da Silva  
Jancielle Silva Santos  
João Gilson de Jesus Cantuário

**DOI 10.22533/at.ed.7821907105**

**CAPÍTULO 6 ..... 49**

**FORTELECENDO O PROTAGONISMO DA CLASSE TRABALHADORA NAS AÇÕES DE SAÚDE NO TRABALHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Adriana Maria Adrião dos Santos  
Diego de Oliveira Souza  
Janine Giovanna Pereira Chaves

**DOI 10.22533/at.ed.7821907106**

**CAPÍTULO 7 ..... 58**

**GEORREFERENCIAMENTO DOS PACIENTES PORTADORES DE AIDS: A CIÊNCIA DOS DADOS COMO ABORDAGEM**

João Pedro Gomes de Oliveira  
Bruno Faria Coury  
Gracielle Fernanda dos Reis Silva  
Nathália Vilela Del-Fiaco  
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

**DOI 10.22533/at.ed.7821907107**

**CAPÍTULO 8 ..... 76**

**INFECÇÃO RESPIRATÓRIA ASSOCIADA AO USO DO SUPORTE VENTILATÓRIO MECÂNICO: ANÁLISE LONGITUDINAL PARA A BUSCA DE ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Eduardo Figueirinha Pelegrino  
Carla Batista Moisés  
Nádia Bruna da Silva Negrinho  
Regina Helena Pires  
Marisa Afonso de Andrade Brunherotti

**DOI 10.22533/at.ed.7821907108**

**CAPÍTULO 9 ..... 81**

**LEISHMANIOSE VISCERAL UM ESTUDO DE CASO**

Caio César Silva França  
Caroline França Fernandes  
Maria Joara da Silva  
Thiago Bruno da Silva Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.7821907109**

<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>90</b>
MICROCEFALIA EM RECÉM-NASCIDOS RELACIONADAS COM O VÍRUS ZIKA: REVISÃO DE LITERATURA	
Marivania Gonçalves da Silva e Oliveira Glória Lúcia Alves Figueiredo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78219071010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>99</b>
MODELO ICR DE COMUNICACIÓN EN SALUD: UNA PROPUESTA CRÍTICA DESDE LA IDENTIDAD Y LOS CONTEXTOS	
Camilo José González-Martínez Adriana Lucia Acevedo-Supelano Maximiliano Bustacara-Díaz Luis Alejandro Gómez-Barrera Daniel Augusto Acosta Leal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78219071011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>112</b>
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS ADMITIDOS NA HEMODIÁLISE DE UM HOSPITAL PÚBLICO DA REGIÃO OESTE DO PARÁ	
Denilson Soares Gomes Junior Bruna Jacó Lima Samselski Victor Ferraz de Araújo Cristiano Gonçalves Morais Brenda dos Santos Coutinho Gabrielle da Silva Franco Marina Gregória Leal Pereira Antonia Irisley da Silva Blandes Emanuel Pinheiro Esposito Mônica Karla Vojta Miranda Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78219071012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>124</b>
PIOMIOSITE TROPICAL: DIABETES FACILITANDO O APARECIMENTO DE UMA DOENÇA INCOMUM	
Sylvia Rannyelle Teixeira Lima João Kennedy Teixeira Lima Antonio Leonel de Lima Júnior Índira Ravena Pereira Alves Fernandes Macedo Jaíne Dantas Peixoto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78219071013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>133</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA – PROCESSO COMPARTILHADO NA CONSTRUÇÃO DO COAPES EM ARAÇATUBA-SP	
Paulo Ernesto Geraldo Bárbara Angela Honório Sandra Margareth Exaltação Rosimeire Carvalho Possani Morales Carmem Sílvia Guariente	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78219071014</b>	



**CAPÍTULO 15 ..... 139**

**SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS MILITARES DO PIAUÍ**

Maylla Salete Rocha Santos Chaves  
Iara Sayuri Shimizu  
Sara Sabrina Vieira Cirilo  
Hiugo Santos do Vale  
Carlíane da Conceição Machado Sousa  
Glenda Pereira Costa Silva  
Amanda Cibelle de Souza Lima  
Andreia Carolina Aquino Aguiar  
Raydelane Grailea Silva Pinto  
José Wennas Alves Bezerra  
Celina Araújo Veras  
Pedro Henrique dos Santos Silva

**DOI 10.22533/at.ed.78219071015**

**CAPÍTULO 16 ..... 148**

**VIVER COM CHAGAS: A PERSPECTIVA DOS USUÁRIOS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio  
Mônica de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.78219071016**

**CAPÍTULO 17 ..... 169**

**DESORDENS PSIQUIÁTRICAS EM USUÁRIOS DE COCAÍNA E CRACK DA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Ana Caroline Melo dos Santos  
Bruna Brandão dos Santos  
Amanda Jéssica Damasceno Santos  
Ademir Ferreira Júnior  
Helôisa Antunes Araujo  
Hidyanara Luiza de Paula  
Kamilla Lopes dos Santos  
Karla Cavalcante Brandão dos Santos  
Lino José da Silva  
Maria Sandineia Bezerra  
Antonio Egidio Nardi  
Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo

**DOI 10.22533/at.ed.78219071017**

**CAPÍTULO 18 ..... 176**

**OFICINAS DE HABILIDADE DE VIDA EM ADOLESCENTES: UMA ABORDAGEM SOBRE O SENTIDO DA VIDA**

Fernanda de Oliveira Cruz  
Melissa de Andrade  
Paulo Franco Taitson

**DOI 10.22533/at.ed.78219071018**

**CAPÍTULO 19 ..... 188**

**ATIVIDADES EDUCATIVAS COM FOCO EM LEISHMANIOSE VISCERAL: PROMOVENDO SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA DE LAGOA DA CANOA, ALAGOAS**

Tiago Ferreira Dantas

Luana Gomes da Silva  
Laysa Lindaura Lau Rocha Cordeiro  
Edvaldo Rosendo da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.78219071019**

**CAPÍTULO 20 ..... 196**

**UM ENSAIO CRÍTICO SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E A OCORRÊNCIA DE CÂNCER ORAL E DISTÚRBIOS ORAIS POTENCIALMENTE MALIGNOS**

Igor Ferreira Borba de Almeida  
Márcio Campos Oliveira  
Célia Maria Carneiro dos Santos  
Waldson Nunes de Jesus  
Deybson Borba de Almeida  
Nívia Vanessa Carneiro dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.78219071020**

**CAPÍTULO 21 ..... 206**

**ATIVIDADE DA LEPTINA E GRELINA NO CONTROLE DO PESO CORPORAL**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho  
Lausiana Costa Guimarães  
Nathalia Sabrina Silva Nunes  
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa  
Adauyris Dorneles Souza Santos  
Tarcis Roberto Almeida Guimaraes  
Rute Emanuela da Rocha  
Acácio Costa Silva  
Ana Marcia da Costa Cabral  
Even Herlany Pereira Alves  
Cláudia Lorena Ribeiro Lopes  
Víctor Lucas Ribeiro Lopes  
José de Siqueira Amorim Júnior  
Gabriela Lima de Araujo  
Giovanna Fernandes Lago Santos

**DOI 10.22533/at.ed.78219071021**

**CAPÍTULO 22 ..... 212**

**EFEITO DA DIETA DE CAFETERIA ASSOCIADA A FRUTANOS TIPO INULINA SOBRE O GANHO PONDERAL EM RATOS *Wistar***

Maria Aparecida de Lima Oliveira  
Lívia Bruni de Souza  
Francielle de Cássia Silva  
Hudsara Aparecida de Almeida Paula  
Thaiany Goulart de Souza e Silva  
Débora Vasconcelos Bastos Marques

**DOI 10.22533/at.ed.78219071022**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 218**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 219**

## GEORREFERENCIAMENTO DOS PACIENTES PORTADORES DE AIDS: A CIÊNCIA DOS DADOS COMO ABORDAGEM

### João Pedro Gomes de Oliveira

Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

Patos de Minas – Minas Gerais.

### Bruno Faria Coury

Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

Patos de Minas – Minas Gerais.

### Gracielle Fernanda dos Reis Silva

Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

Patos de Minas – Minas Gerais.

### Nathália Vilela Del-Fiaco

Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

Patos de Minas – Minas Gerais.

### Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

Doutora em Promoção da Saúde. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

Patos de Minas – Minas Gerais.

**RESUMO: Introdução:** O georreferenciamento dos eventos de saúde é uma ferramenta para a avaliação de riscos à saúde coletiva. Dentre esses eventos, a AIDS representa um importante problema de saúde pública, cuja história natural vem sofrendo modificações que justificam o objetivo da vigilância epidemiológica em acompanhar a tendência temporal e espacial

da doença com vistas a nortear as ações de prevenção e controle do agravo reduzindo sua morbimortalidade. **Objetivos:** A fim de contribuir com ações de prevenção e controle da doença, objetivou-se realizar o georreferenciamento dos portadores de AIDS habitantes de cidades pertencentes à macrorregião de Patos de Minas – MG. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, do tipo transversal. Foi realizado levantamento dos casos de HIV/AIDS registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) – DATASUS, na macrorregião de Patos de Minas no período de 2013 a 2017. Para a construção dos mapas de georreferenciamento, utilizou-se o Google Maps. **Resultados:** O estudo detectou 460 pessoas que fizeram acompanhamento médico para a doença em Patos de Minas no período referenciado, sendo que destas, 268 residiam na cidade. Em relação ao sexo, 149 eram mulheres e 311 homens, havendo variação de acordo com os bairros de cada município. **Discussão:** A identificação da distribuição geográfica desses pacientes possibilitou visualizar as regiões onde há maior prevalência de infecção pela doença. **Conclusão:** O georreferenciamento permitirá a identificação das áreas de prevalência da patologia e a correlação com os fatores de risco possivelmente presentes nessas localidades, possibilitando o estabelecimento de metas de controle da doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** AIDS. Epidemiologia. Georreferenciamento.

## GEOREFERENCING OF PATIENTS WITH AIDS: THE SCIENCE OF DATA AS AN APPROACH

### INTRODUÇÃO

O geoprocessamento é uma área do conhecimento que engloba os Sistemas de Informação Geográfica (SIG), o sensoriamento remoto e as técnicas de análise espacial, com interfaces com a Cartografia, a Geografia, a Estatística, entre outras ciências (CHIARAVALLOTI-NETO, 2017).

Os sistemas de geoprocessamento de informações estão sendo inseridos em diversas áreas, entre elas, na saúde. Assim, segundo Barcellos et al. (2008), para que sejam utilizadas como meio de análise, as bases de dados de saúde devem ser georreferenciadas, integradas a dados ambientais e socioeconômicos, e submetidas a procedimentos de avaliação de sua distribuição espacial. A partir disso, o georreferenciamento do dado pode ser efetuado de três formas básicas: associação a um ponto, a uma linha ou a uma área. O resultado desse processo é a criação de elementos gráficos que podem ser usados para a análise espacial.

No Brasil, existem Sistemas de Informações em Saúde (SIS) consolidados, a exemplo do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), que disponibilizam dados para análises de situação de saúde (SILVEIRA et al., 2017). Nesse sentido, o georreferenciamento dos eventos de saúde é importante para a análise e para a avaliação de riscos à saúde coletiva, particularmente, os relacionados com o meio ambiente e com o perfil socioeconômico da população (SKABA et al., 2004).

Dentre esses eventos, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) ainda representa, na atualidade, um importante problema de saúde pública, em função de sua gravidade e caráter pandêmico. Segundo Lazzarotto et al. (2010), a doença é uma manifestação clínica avançada decorrente de um quadro de imunodeficiência causado pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH, HIV - Human Immunodeficiency Virus), que é transmitido pelas vias sexual, parenteral ou vertical. A doença é caracterizada por supressão profunda da imunidade mediada por células T, em que a contagem de linfócitos T - CD4+ está abaixo de 200 células/mm<sup>3</sup>, na maioria das vezes, o que predispõe o aparecimento de infecções oportunistas e neoplasias (BRASIL, 2013), as quais, se não forem combatidas, podem levar o indivíduo ao óbito.

A partir de 1996, com a disponibilização da Terapia Antirretroviral de Alta Potência (TARV ou HAART - High Active Antiretroviral Therapy) no Brasil, a história natural desse agravo vem sofrendo intensas modificações. O aumento da sobrevivência dos pacientes, em função da recomposição das funções do sistema imunológico e da redução das infecções oportunistas, justifica o objetivo da vigilância epidemiológica do HIV/AIDS

em acompanhar a tendência temporal e espacial da doença, das infecções e dos comportamentos de risco, com vistas a nortear as ações de prevenção e controle do agravo e, como consequência, reduzir sua morbimortalidade (PELLINI et al., 2017).

Dentre as ferramentas disponíveis para organização dos dados epidemiológicos, o georreferenciamento é definido como o processo de associação do dado a um mapa e o resultado desse processo é a criação de elementos gráficos que podem ser usados para localizar os determinantes de saúde/doença dos grupos populacionais. Os Sistemas de Informação Georreferenciados (SIG) trabalham com dados agregados por área, assim, diferentes níveis de taxa podem ser expressos por cores diferentes e níveis semelhantes. Desse modo, constituem - se em um instrumento prático para evidenciar as desigualdades existentes num dado território (NASCIMENTO, 2015).

Por conseguinte, a crescente complexidade e as mudanças de comportamento epidemiológico da infecção pelo HIV requerem o uso de indicadores e de tecnologias que favoreçam o diagnóstico diferencial de outras doenças infecciosas. A utilização de técnicas de análise espacial, com o objetivo de auxiliar nesse monitoramento, pode contribuir para o melhor conhecimento dos riscos de transmissão da doença (SOUSA et al., 2016). Em geral, a utilização do SIG tem permitido a integração de diferentes indicadores de eventos em saúde com dados socioambientais, fornecendo uma visão ampliada dos determinantes sociais do processo saúde-doença (BRUNELLO et al., 2011).

## **OBJETIVOS**

A fim de contribuir com ações de prevenção e controle da doença, objetivou-se realizar o georreferenciamento dos portadores de AIDS habitantes de cidades pertencentes à macrorregião de Patos de Minas – MG.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, do tipo transversal. Foi realizado levantamento dos casos de HIV/AIDS registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) – DATASUS, na macrorregião de Patos de Minas – MG, no período de 2013 a 2017. Para a confecção dos mapas, os dados do SINAN foram importados para o programa SPSS para que houvesse a quantificação dos pacientes em cada cidade, bem como a análise do número de indivíduos de cada sexo nos municípios. A utilização efetiva do georreferenciamento permite a realização do diagnóstico dinâmico da ocorrência de um evento na população, podendo fornecer subsídios para explicações causais dos agravos de notificação compulsória, além de vir a indicar riscos aos quais as pessoas estão sujeitas, contribuindo assim, para a identificação da realidade epidemiológica de determinada área geográfica.

O trabalho foi realizado em três etapas: (I) análise dos códigos presentes no

dicionário de dados do SINAN versão 5.0, (II) identificação dos municípios e do sexo dos pacientes a partir dos códigos, (III) georreferenciamento por meio do Google Maps. O georreferenciamento foi realizado por meio da Interface de Programação de Aplicativos (API) do Google, acessado com um script programado em R. Ademais, uma amostra de 460 pacientes e de 25 localidades georreferenciadas automaticamente foram analisadas manualmente, para verificar se a marcação no mapa correspondia à cidade de origem do paciente informado.

## RESULTADOS

O presente estudo permitiu identificar a distribuição geográfica dos pacientes portadores de AIDS atendidos na macrorregião de Patos de Minas – MG atendidos no período de 2013 a 2017. Assim, levando em consideração a identificação da cidade local desses indivíduos, foi possível detectar 460 pessoas que fizeram acompanhamento médico para a doença em Patos de Minas, sendo que destas, 268 residiam na cidade.

Entre os critérios de exclusão, estão os pacientes cujos dados não estavam completos no SINAN. Ademais, os bairros das cidades menores que não puderam ser localizados pelo Google Maps não foram adicionados aos mapas, sendo acrescida a marcação apenas na cidade de origem.

As figuras a seguir contêm os bairros de cada município componente da macrorregião, bem como o número de homens e mulheres portadores de AIDS, que possuíam cadastro completo no SINAN, em cada localidade:

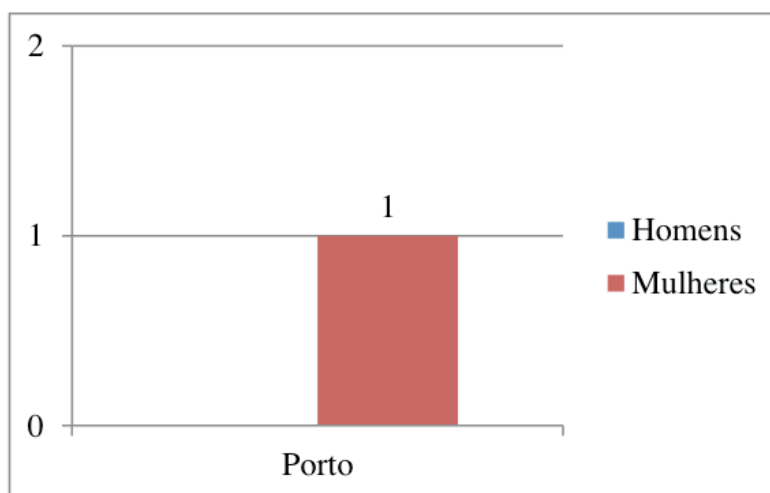


Figura 1 - Pacientes do município de Brasilândia de Minas

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

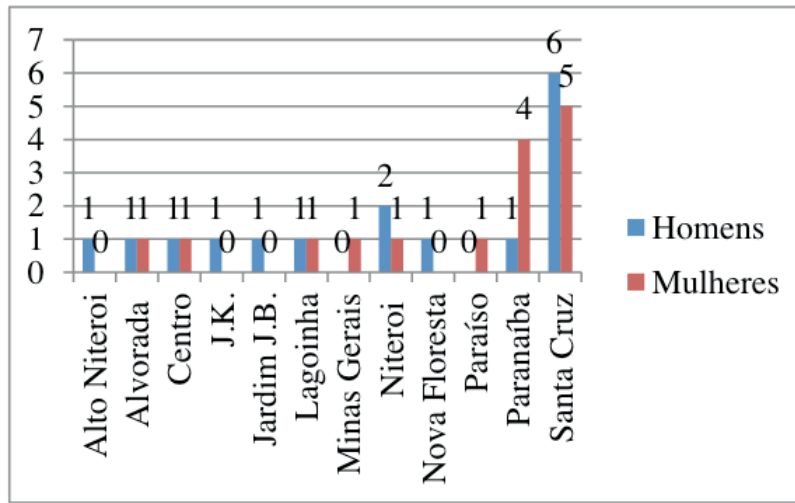


Figura 2 - Pacientes do município de Carmo do Paranaíba

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

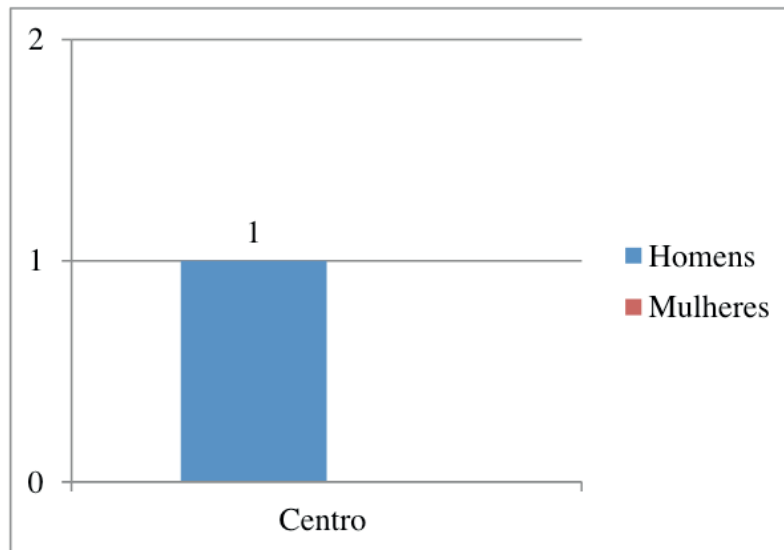


Figura 3 - Pacientes do município de Coromandel

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

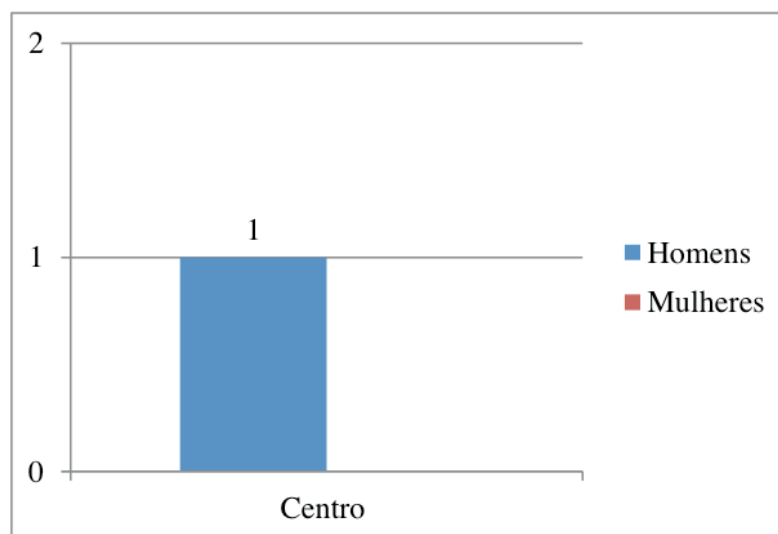


Figura 4 - Pacientes do município de Cruzeiro da Fortaleza

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

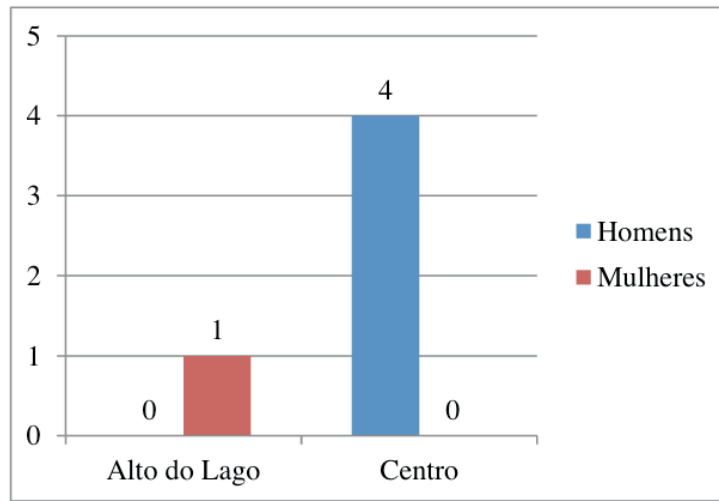


Figura 5 - Pacientes do município de Guimarânia

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

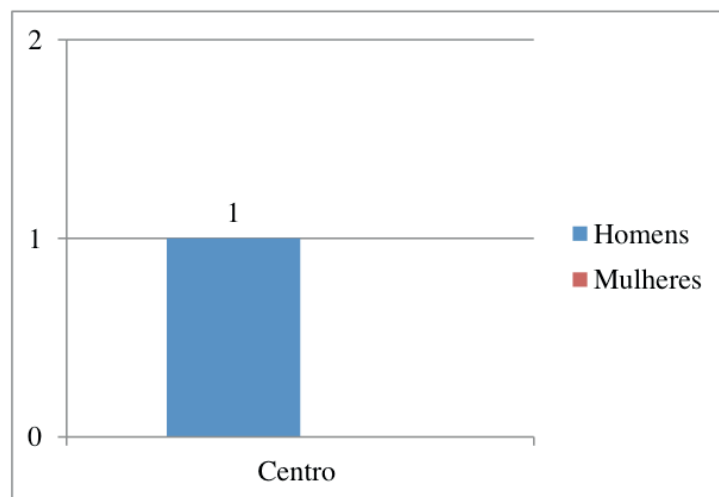


Figura 6 - Pacientes do município de Ibiá

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

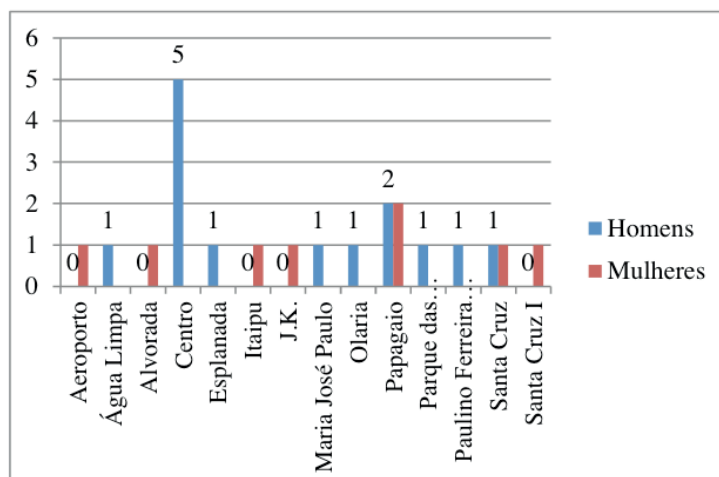


Figura 7 - Pacientes do município de João Pinheiro

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.



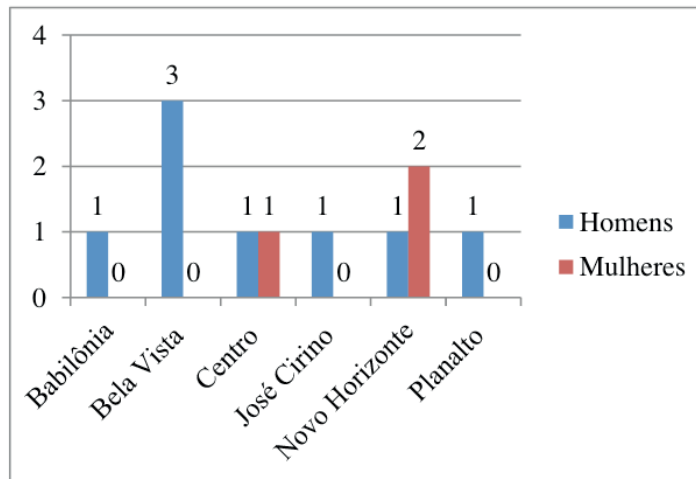


Figura 8 - Pacientes do município de Lagoa Formosa

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

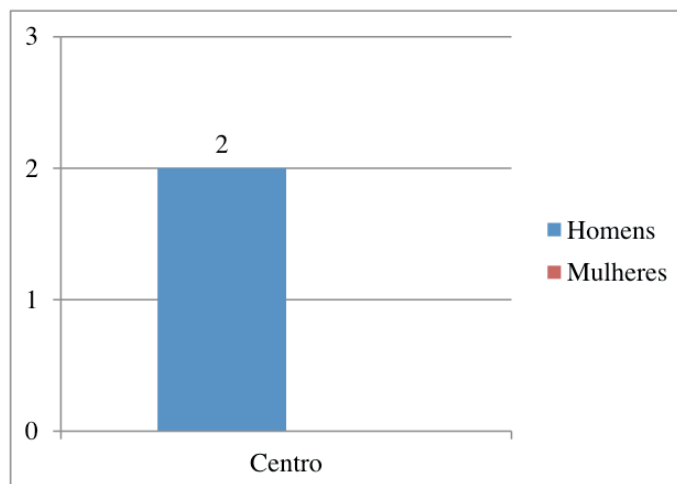


Figura 9 - Pacientes do município de Lagoa Grande

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

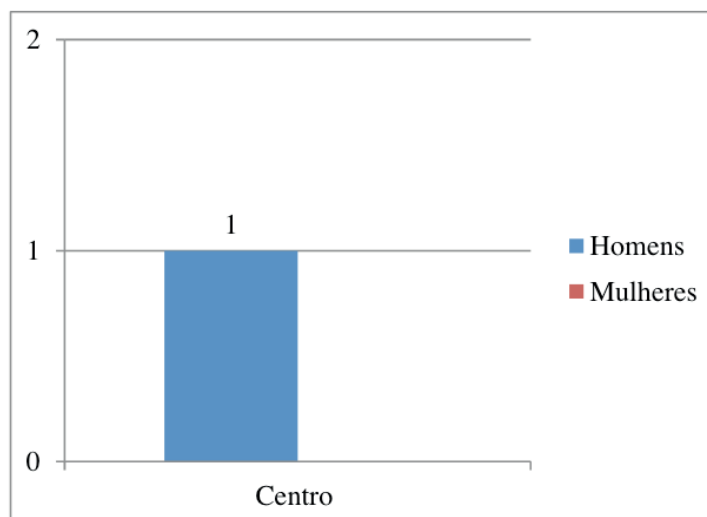


Figura 10 - Pacientes do município de Luislândia

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

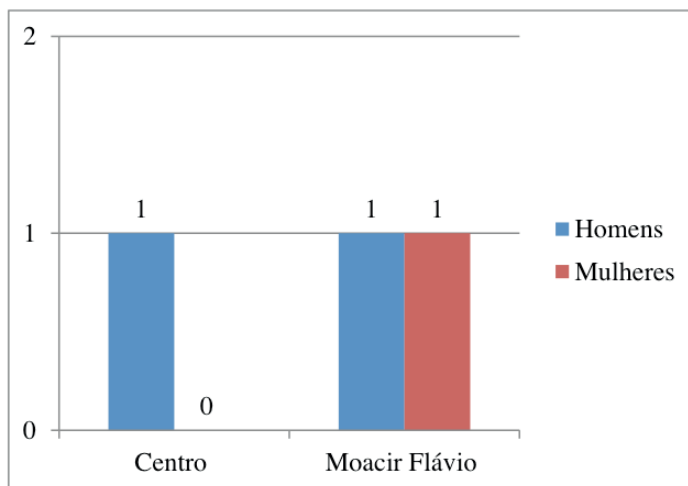


Figura 11 - Pacientes do município de Matutina

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

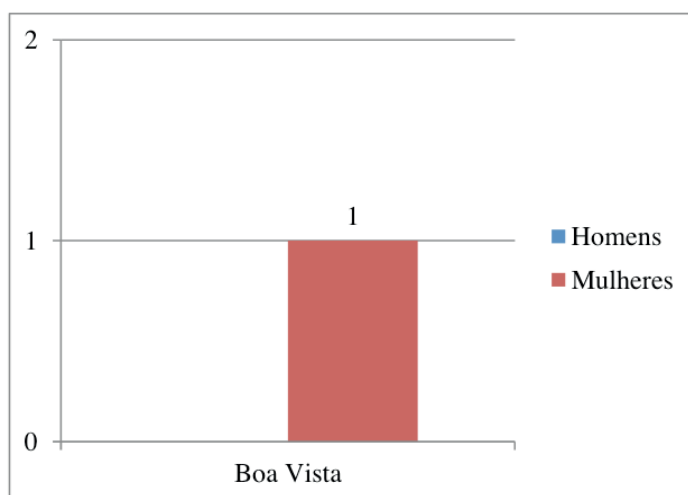


Figura 12 - Pacientes do município de Monte Carmelo

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

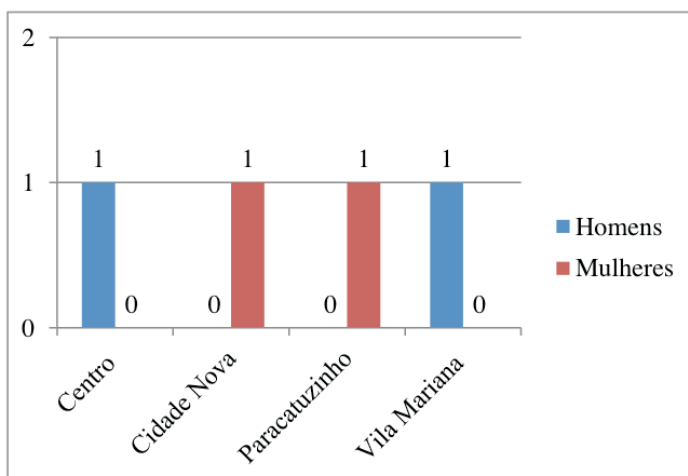


Figura 13 - Pacientes do município de Paracatu

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

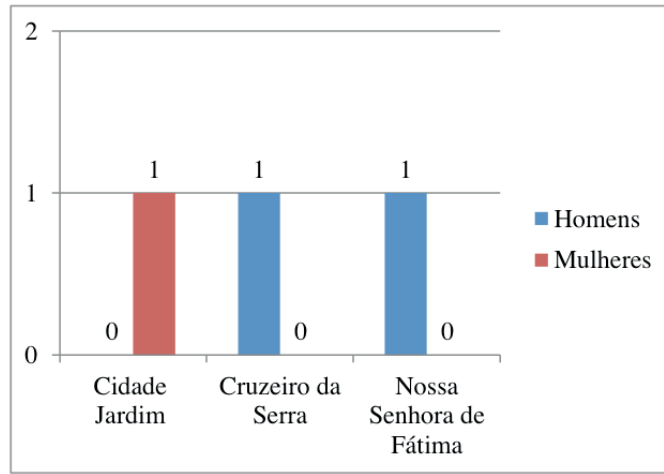


Figura 14 - Pacientes do município de Patrocínio

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

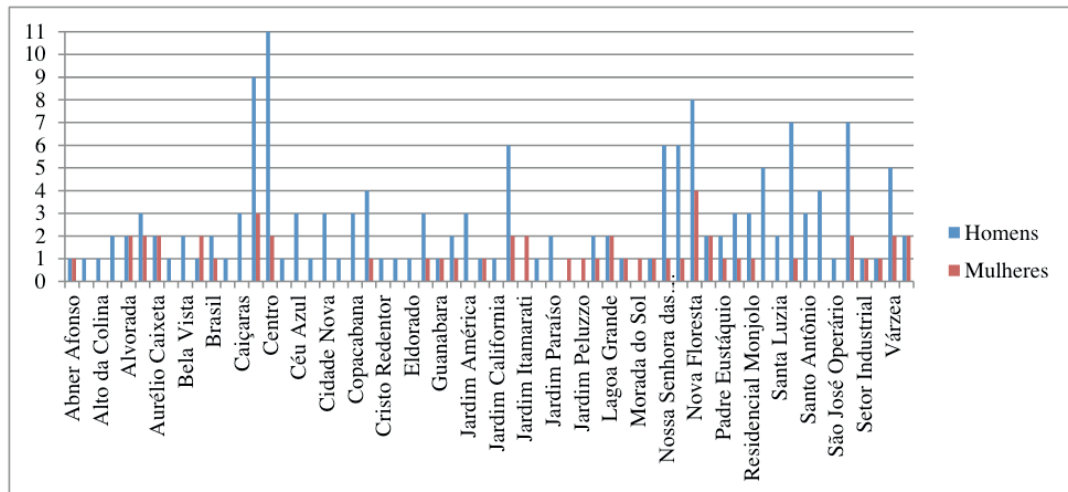


Figura 15 - Pacientes do município de Patos de Minas

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

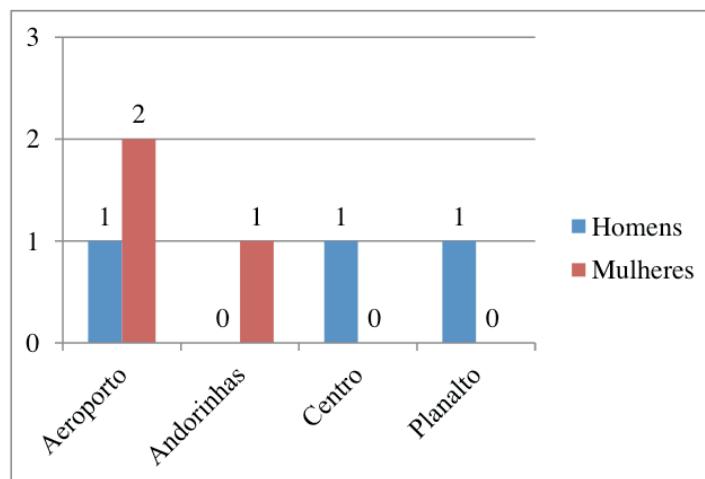


Figura 16 - Pacientes do município de Presidente Olegário

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

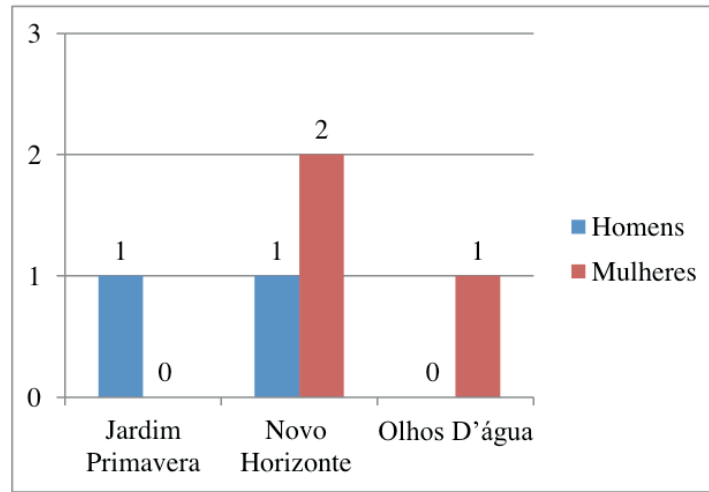


Figura 17 - Pacientes do município de Rio Paranaíba

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

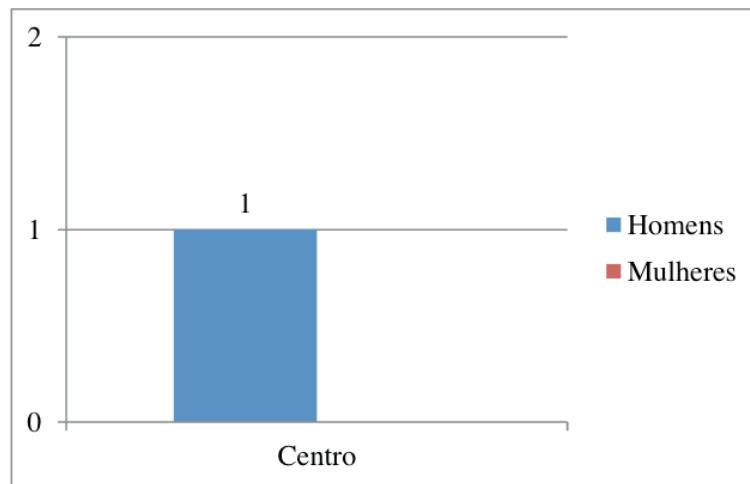


Figura 18 - Pacientes do município de Sabará

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

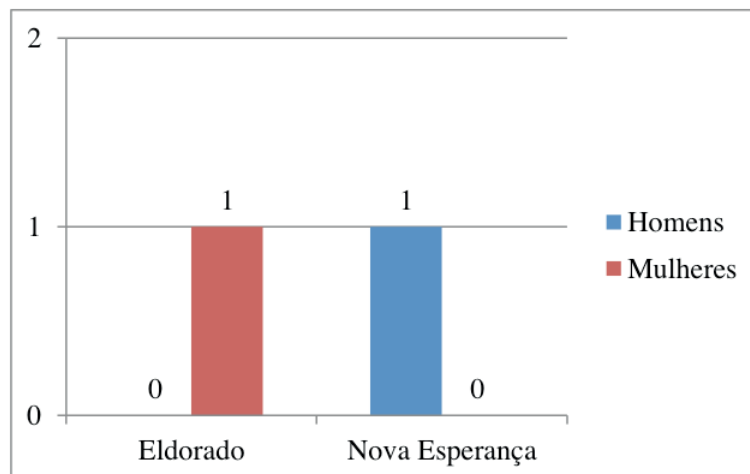


Figura 19 - Pacientes do município de São Gonçalo do Abaeté

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

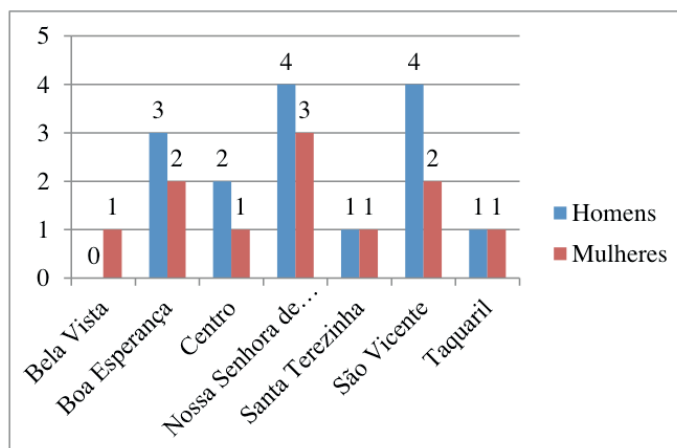


Figura 20 - Pacientes do município de São Gotardo

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

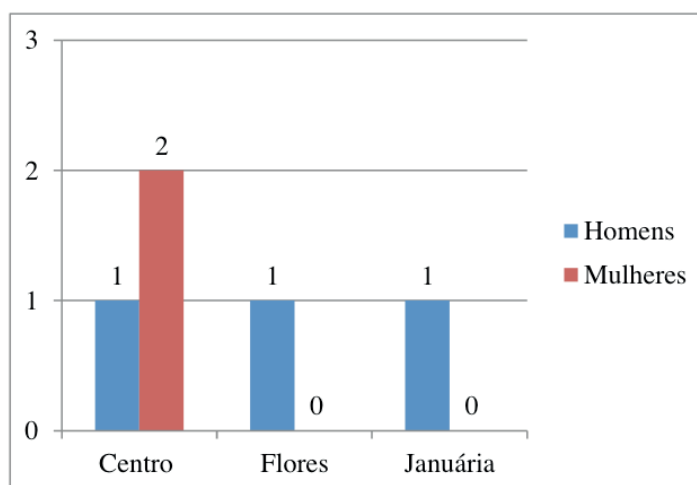


Figura 21 - Pacientes do município de Serra do Salitre

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

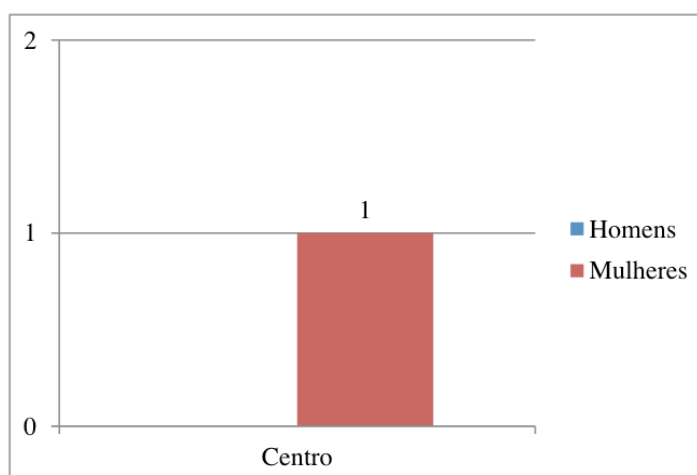


Figura 22 - Pacientes do município Tiros

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

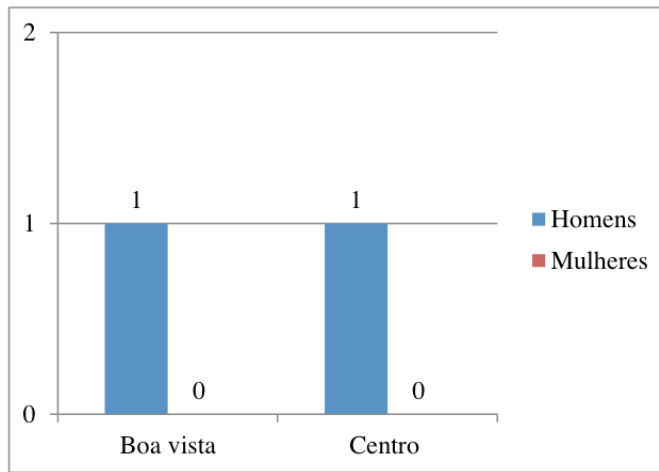


Figura 23 - Pacientes do município de Varjão de Minas

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

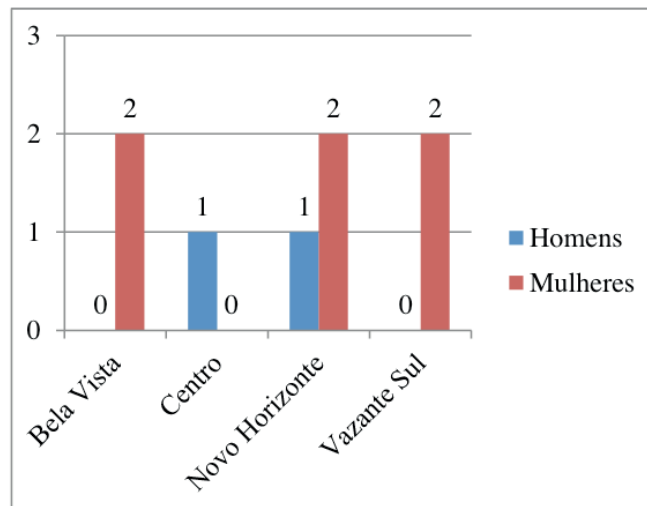


Figura 24 - Pacientes do município de Vazante

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Dentre os pacientes cadastrados no sistema, existiam indivíduos que residiam em 24 municípios distintos componentes dessa macrorregião, sendo que destes, 11 moram no município de Vazante, 38 em Carmo do Paranaíba, 9 em Presidente Olegário, 39 em São Gotardo, 30 em João Pinheiro, 4 em Lagoa Grande, 14 em Lagoa Formosa, 1 em Cruzeiro da Fortaleza, 7 em Paracatu, 2 em São Gonçalo do Abaeté, 9 em Rio Paranaíba, 5 em Serra do Salitre, 1 em Monte Carmelo, 1 em Sabará, 5 em Guimarães, 3 em Matutina, 1 em Tiros, 3 em Brasilândia de Minas, 2 em Varjão de Minas, 3 em Patrocínio, 1 em Luislândia, 1 em Coromandel, 2 em Ibiá e 2 em Unaí. Todas estas cidades alocadas no estado de Minas Gerais.



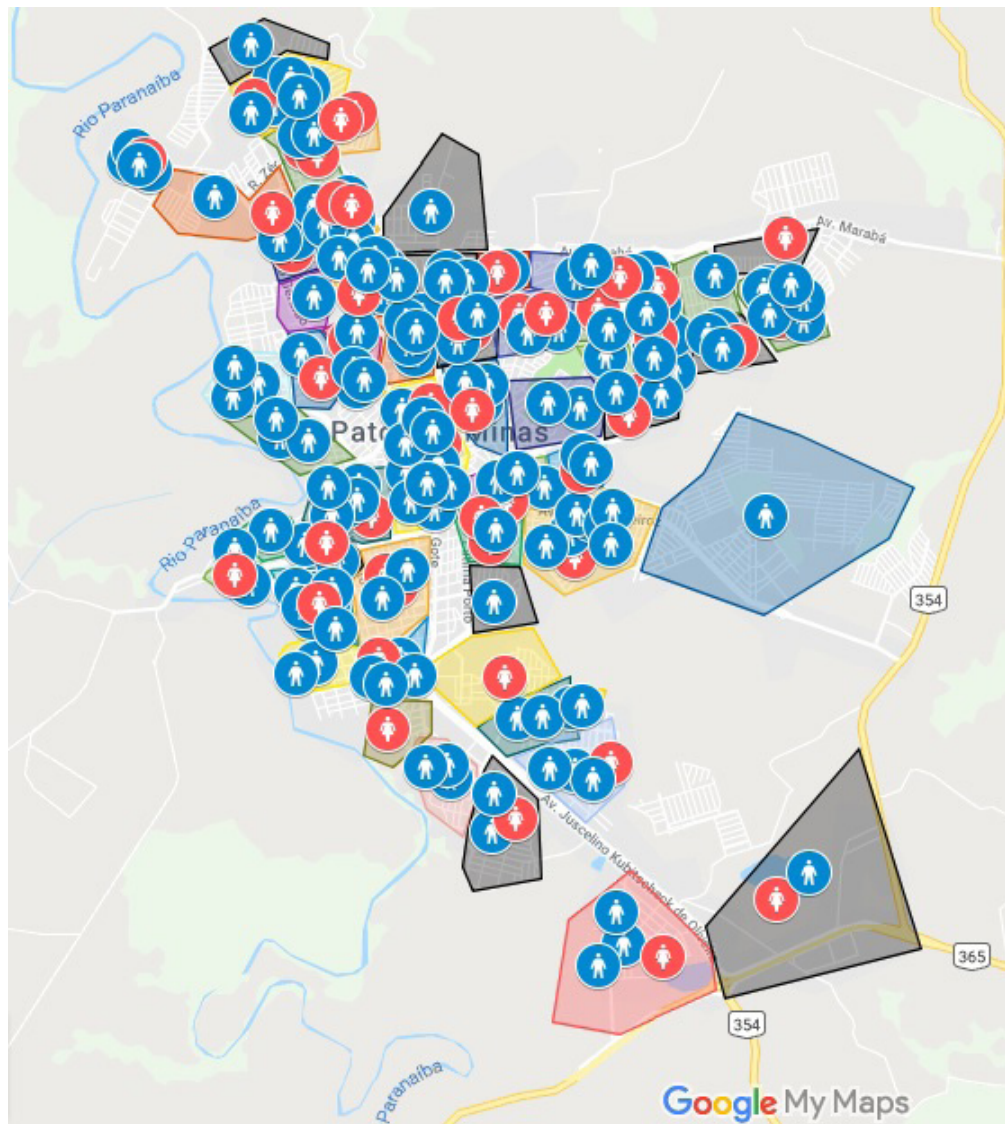


Figura 26 - Vista geral da marcação dos pacientes residentes na cidade de Patos de Minas  
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.



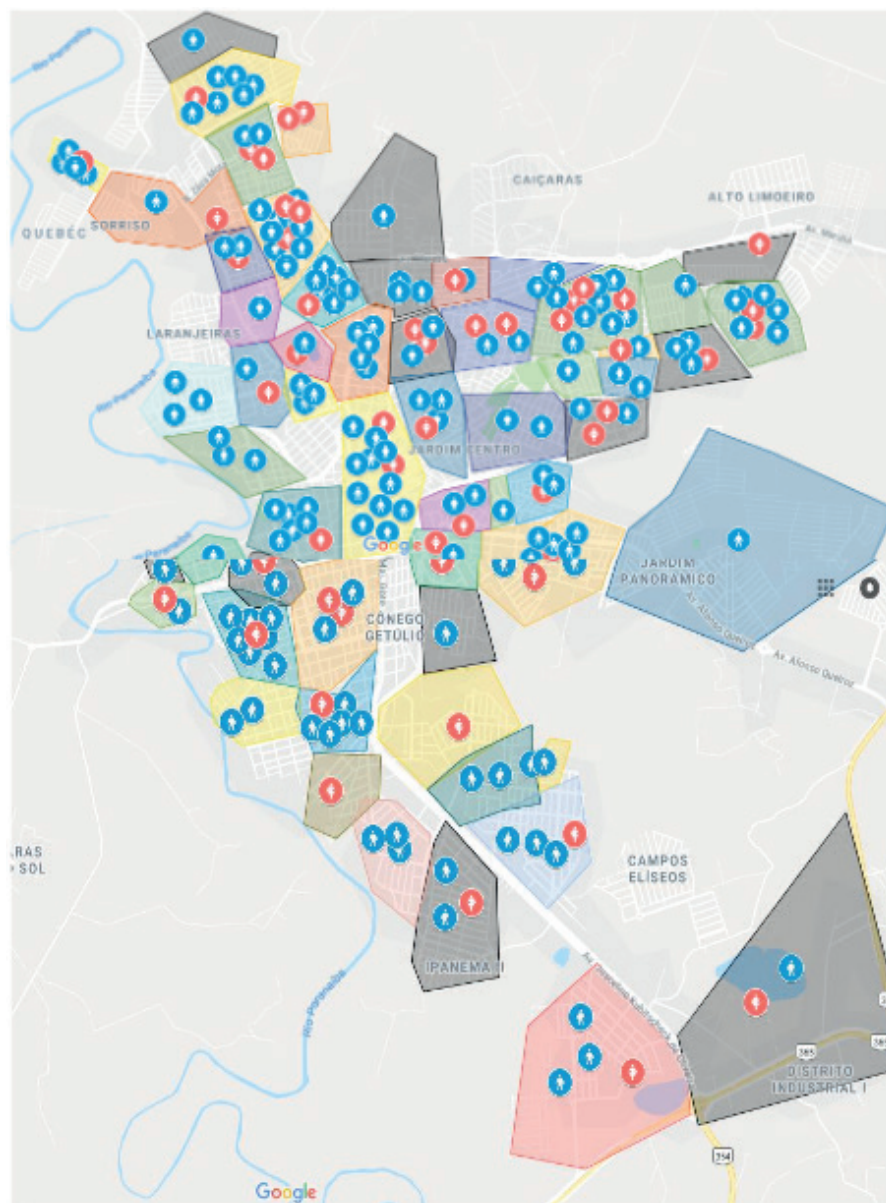


Figura 27 - Vista da marcação dos pacientes residentes na cidade de Patos de Minas, conforme bairro residencial.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

## DISCUSSÃO

O atual contexto dos sistemas de saúde tem levado à crescente demanda por informações que permitam a avaliação dos serviços de saúde e o gerenciamento de recursos públicos. Nesta perspectiva, a utilização de técnicas de análise espacial por meio do geoprocessamento de dados georreferenciados tem despertado muito interesse ao setor saúde, uma vez que permite ter uma visão abrangente da saúde dos indivíduos no contexto social, histórico, político, cultural e ambiental em que estão inseridos (RIBEIRO et al., 2014).

Segundo Sousa et al. (2016), a distribuição geográfica dos casos de AIDS no Brasil é heterogênea, tanto em função da amplitude do território, como pela concentração de casos em determinadas regiões, sendo que a maior concentração de casos ocorre

nos grandes centros urbanos, como capitais e regiões metropolitanas, e cidades com maior fluxo sociodemográfico e socioeconômico, como as cidades costeiras. Nas diversas regiões geográficas nacionais, observa-se flutuação no número de casos em municípios de menor porte, não homogênea entre municípios com características semelhantes, localizados em diferentes regiões.

Além da variável geográfica envolvida na caracterização epidemiológica da AIDS, de acordo com PAIVA et al. (2019), há muitas outras variáveis relacionadas ao processo saúde/doença, incluindo status social e econômico, educação, emprego, moradia e exposição física e ambiental. Esses fatores afetam a saúde e podem influenciar no aumento das taxas de morbidade. Assim, estudar os Determinantes Sociais de Saúde (DSS) é importante, principalmente em países caracterizados por grandes disparidades econômicas e de saúde, como o Brasil, sendo possível introduzir políticas públicas que integrem ações de saúde, sociais e econômicas.

No Brasil, os primeiros casos de AIDS foram identificados no início da década de 1980, sendo inicialmente registrados, predominantemente, entre gays adultos, usuários de drogas injetáveis e hemofílicos. Passados 30 anos, o país tem como característica uma epidemia estável e concentrada em alguns subgrupos populacionais em situação de vulnerabilidade, de forma que, de acordo com Boletim Epidemiológico (ano base de 2010), foram notificados (pelo SINAN, SIM, Siscel/Siclom) 608.230 casos de AIDS acumulados de 1980 a junho de 2011, sendo 397.662 (65,4%) no sexo masculino e 210.538 (34,6%) no feminino (BRASIL, 2012).

Logo, segundo o Ministério da Saúde, a razão de sexo vem diminuindo ao longo dos anos. Em 1985, para cada 26 casos de AIDS entre homens, havia um caso entre mulheres. Em 2010, tal relação foi de 1,7 homens para cada caso em mulheres. Dessa maneira, no presente estudo, foi possível observar prevalência masculina entre as pessoas portadoras de AIDS assistidas pela macrorregião em saúde de Patos de Minas, 311 pacientes eram do sexo masculino e 149 do sexo feminino.

Entretanto, algumas cidades, como Presidente Olegário, Rio Paranaíba e Vazante, apresentaram número maior de mulheres infectadas. Em outras localidades, como Paracatu e São Gonçalo do Abaeté, o número de infectados é o mesmo para ambos os sexos, fato que ratifica a constatação do Ministério da Saúde sobre a tendência de igualdade da distribuição da doença entre homens e mulheres.

Por outro lado, municípios como Coromandel, Cruzeiro da Fortaleza, Ibiá, Lagoa Grande, Luislândia, Sabará e Varjão de Minas contêm apenas homens doentes, enquanto, outras regiões, a exemplo de Brasilândia de Minas, Monte Carmelo e Tiros apresentam somente mulheres doentes.

Para Brunello et al. (2011), a vulnerabilidade para AIDS é um conceito complexo e que engloba dimensões (individuais, institucionais e sociais) e determinantes de suscetibilidade de indivíduos ou grupos. Nessa linha de raciocínio, considera-se que a distribuição de riscos de adoecer e morrer ocorre segundo formas distintas de inserção ou oportunidades sociais. Esses aspectos influenciam os padrões de vulnerabilidade

dessa população no processo saúde-doença, articulando-o às condições de vida de uma comunidade e, portanto, ao espaço geosocial em que vivem.

Sob essa óptica, foi possível visualizar as regiões onde há maior prevalência de indivíduos infectados pela doença, bem como a prevalência de sexo em cada localidade. Tais constatações poderão ser utilizadas pelas secretarias de saúde e pelos departamentos de vigilância epidemiológica regionais para a detecção das áreas mais vulneráveis, bem como para a correlação com fatores de risco, como o uso de drogas e a presença de pontos de prostituição possivelmente presentes nestes locais que, por estes motivos, passam a ser consideradas regiões de risco.

Assim, no caso do município de Patos de Minas, os bairros Caramuru, Jardim Esperança, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora de Fátima, Nova Floresta, Santa Terezinha, Sebastião Amorim e Várzea foram os que mais obtiveram pacientes portadores da doença. Além disso, todas estas localidades são consideradas de risco, uma vez que há predomínio de habitação de população de baixa classe socioeconômica, bem como alto índice de violência, entre outros, o que justifica a relação desses fatores de risco com a predisposição para a infecção. Por outro lado, o bairro Centro também obteve grande número de indivíduos infectados, o que pode ser justificado pela grande extensão e alta densidade demográfica da região ou, até mesmo, pela falha na adoção de políticas públicas destinadas à população do local.

## CONCLUSÕES

A AIDS é uma patologia considerada uma epidemia mundial que se difere de acordo com os diferentes grupos sociais onde é percebida. Dessa forma, pode ser analisado, em sua dinâmica, um caráter global, cujos processos variam de acordo com as características específicas de cada localidade onde as pessoas vivem e moldam seu comportamento. Diante disso, essa epidemia deve ser compreendida e analisada como um produto de diferentes culturas, de interações sociais complexas, dos diversos comportamentos das comunidades e das características próprias do agente infeccioso.

Neste sentido, o georreferenciamento dos pacientes portadores da doença que são atendidos por centros de saúde no município de Patos de Minas – MG permitirá às secretarias de saúde e aos departamentos de vigilância epidemiológica a identificação das áreas onde a patologia é mais prevalente, além da correlação com os fatores de risco possivelmente presentes nessas localidades e comparação com os dados disponíveis em escala nacional. A partir deste panorama poderão ser estabelecidas metas de combate a essas questões de risco com o intuito de diminuir, cada vez mais, os índices dessa doença nos municípios da macrorregião de Patos de Minas – MG.

## REFERÊNCIAS

- BARCELLOS, C.C. et al. **Georreferenciamento de dados de saúde na escala submunicipal: algumas experiências no Brasil.** Epidemiol. Serv. Saúde. Brasília, v.17, n.1, p. 59-70, 2008. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/1290>>. Acesso em 16 jun. 2019.
- BRASIL. **Boletim Epidemiológico.** Ministério da Saúde. Brasília, v. 43, n.1, 2012. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/23/BE-2012-43--1--pag-8-a-10-Aids-no-Brasil.pdf>>. Acesso em 16 jun. 2019.
- BRASIL. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos.** Ministério da Saúde. 2013. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_manejo\\_hiv\\_adultos.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_manejo_hiv_adultos.pdf)>. Acesso em 16 jun. 2019.
- BRUNELLO, M. E. F. et al. Áreas de vulnerabilidade para **co - infecção HIV-AIDS/TB em Ribeirão Preto, SP.** **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 556-563, 2011 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102011000300014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000300014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 16 jun 2019.
- CHIARAVALLOTI-NETO, Francisco. **O Geoprocessamento e Saúde Pública. Arquivos de Ciências da Saúde.** São José do Rio Preto, v. 23, n. 4, p. 01-02, 2017 Disponível em: <<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/661>>. Acesso em 16 jun. 2019.
- LAZZAROTTO, A. R. et al. **HIV/AIDS e Treinamento Concorrente: a Revisão Sistemática.** **Rev. Bras. Med. Esporte.** Niterói , v. 16, n. 2, p. 149-154, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-86922010000200015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922010000200015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 16 jun. 2019.
- NASCIMENTO, R.C.C. **Análise espacial dos casos de AIDS em adultos no estado de Mato Grosso.** 2015. 60p. Dissertação de Mestrado (Título de Mestre em Ciências Odontológicas Integradas). Universidade de Cuiabá -UNIC, Cuiabá , 2015. Disponível em: <<http://file:///C:/Users/ADM/Downloads/7.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2018.
- PAIVA, S. S. et al. **Análise espacial da AIDS e os determinantes sociais de saúde.** **Rev. Bras. Epidemiol.**, São Paulo, v. 22, e190032,P. 6-26, 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2019000100433&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2019000100433&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 16 jun. 2019.
- PELLINI, A. C. G. et al. **A trajetória da epidemia de AIDS nas mulheres residentes no município de São Paulo, de 1983 a 2012.** **Revista brasileira de geografia médica e da saúde**, [S.L.], p. 1-16, 2017. Disponível em:<<file:///c:/users/adm/downloads/3.pdf>>.Acesso em: 15 set. 2018.
- RIBEIRO, M.A. et al. **Georreferenciamento: ferramenta de análise do sistema de saúde de Sobral - Ceará.** **Sanare: Revista de Políticas Públicas.** Sobral, v.13, n.2, p. 63-69, 2015. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/583/316>>. Acesso em 30 set. 2018.
- SILVEIRA, I. H. et al. **Utilização do Google Maps para o georreferenciamento de dados do sistema de informações sobre mortalidade no município do Rio de Janeiro, 2010 - 2012.** **Epidemiol. serv. saúde**, Brasília, p.111-222, out./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ress/v26n4/2237-9622-ress-26-04-00881.pdf>>.Acesso em: 15 set. 2018.
- SKABA, D. A. et al. **Geoprocessamento dos dados da saúde: o tratamento dos endereços.** **Cad. saúde pública**, Rio de Janeiro, p. 1-4, dez. 2004. Disponível em: <<file:///c:/users/adm/downloads/2.pdf>>.Acesso em: 15 set. 2018.
- SOUSA, A. I. A. et al. **Análise espacial e temporal dos casos de AIDS no Brasil em 1996-2011: áreas de risco aumentado ao longo do tempo.** **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 25, n. 3, p. 467-476, 2016 . Disponível em: <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742016000300467&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742016000300467&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 16 jun. 2019.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Christiane Trevisan Slivinski** - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biossurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem, Agronomia e Medicina Veterinária, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso, Tecnologia de Produtos Agropecuários, Histologia e Embriologia e Ciências do Ambiente. Atuou ativamente nas pesquisas realizadas pelos acadêmicos e pesquisadores dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem, estando inserida em todo o processo dentro da construção do conhecimento em saúde pública e coletiva. Também lecionou nas Faculdades UNOPAR de 2015 a 2019 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abscesso 124  
Adolescentes 2, 4, 176, 177, 179, 186, 187  
Agentes comunitários de saúde 26, 27, 28, 36, 37, 121, 165  
AIDS 75  
Atenção à saúde 14, 24, 28, 30, 54, 92, 97, 120, 123, 136, 170, 186, 187  
Atenção primária à saúde 14  
Atitudes e práticas 148, 150

### C

Câncer bucal 196, 204  
Condições sociais 196, 197, 198  
Conhecimentos 46, 55, 92, 148, 149, 150, 151, 155, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 188, 192, 194  
Contrapartida 133, 134, 135, 201

### D

Dengue 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 127, 130, 132  
Densidade de incidência 76, 78, 79  
Dependência química 170  
Determinantes sociais da saúde 196, 204  
Determinantes sociales 99, 102, 104, 106, 107  
Diabetes mellitus 14, 15, 24, 113, 124, 125, 126, 129, 130, 209, 212, 213  
Dieta de cafeteria 212, 213, 214, 215, 216  
Diretrizes para o planejamento em saúde 14  
Distúrbios orais potencialmente malignos 196  
Doação de órgãos 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48  
Doença de chagas 164, 165

### E

Epidemiologia 2, 5, 12, 59, 80, 98, 123, 149, 166, 190, 194, 198  
Esgotamento profissional 140, 143, 145  
Espiritualidade 176, 186, 187  
Estratégia saúde da família 36

### F

Familiar 13, 28, 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 91, 117, 125, 129, 151, 153, 154, 162, 166, 177, 202  
FOS 215

### G

Georreferenciamento 58, 59, 60, 61, 70, 74, 75

## H

Habilidades de vida 176, 177, 178, 183, 186, 187

## I

Infecções estafilocócicas 124

Intervención en salud 99

Inulina 212, 214, 215, 216, 217

## L

Leishmaniose visceral 81, 83, 84, 88, 89, 167, 188, 189, 190, 192, 194

## M

Mediação comunicativa 99

Microcefalia 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

## P

Piomiosite 124, 131

Pneumonia 76, 77, 78, 79, 80

Polícia 140, 142, 146, 160

Prebióticos 212, 213, 214, 215, 216

Prevalência 2, 15, 58, 73, 74, 83, 98, 114, 116, 121, 122, 123, 145, 147, 152, 212

Prevenção de doenças 30, 35, 188, 193, 194

Processo de enfermagem 81, 82

Programa de agentes comunitários de saúde 36

Promoção de saúde 23, 36, 76, 80, 148, 166, 198

## R

Recém-nascido 90, 91

## S

Saúde do trabalhador 54, 56, 57, 140

Saúde mental 86, 147, 170, 174, 176

Saúde pública 8, 12, 15, 56, 58, 59, 75, 92, 93, 97, 114, 133, 134, 167, 169, 170, 171, 174, 189, 196, 197, 199, 206, 208, 213

Sentido da vida 5, 176, 186

## V

Ventilação mecânica 40, 76, 77, 79, 80

Visita domiciliar 26, 27, 28, 36, 37, 166

Vivência hospitalar 81, 88

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-678-2

